
Editorial v. 12, n. 3 (2022)
EAD em Foco

Pesquisaformação na Cibercultura – Experiências da Pandemia

O contexto contemporâneo caracteriza-se fortemente pela imbricação dos processos humanos em suas diferentes dimensões (sociais, técnicas, políticas, simbólicas etc.) com a mediação por Tecnologias Digitais conectadas em Rede. O fluxo comunicacional acelerado e as demandas cotidianas de acesso as TDR para o exercício mais básico da sociabilidade e mesmo da cidadania têm pautado e transversalizado a vivência dos sujeitos, alterando suas formas de interagir com e no conhecimento.

Neste, que é chamado o segundo estágio da quinta geração de tecnologias comunicacionais, a comunicação entre as pessoas e a conexão com a internet foram se desprendendo dos suportes físicos e limitações geográficas, de modo que todo o ambiente urbano foi se redesenhando em resultado de vias virtuais de comunicação e acesso à informação em conexão contínua (SANTAELLA, 2010).

A pandemia causada pelo novo coronavírus, entre as inúmeras demandas de adaptação apresentadas à vida em sociedade, evidenciou desigualdades (materiais e simbólicas) e contradições (de forma e de conteúdo) nas ofertas e nas práticas educativas, sublinhando a potência da Cibercultura (SANTOS, 2019) e, ao mesmo tempo, nossos não-saberes em relação ao que se pode fazer *nela/com* ela.

Frente à necessidade de isolamento físico, para conter a circulação do vírus, as instituições de ensino se viram obrigadas a pensar em estratégias remotas que permitissem a continuidade dos ritos educativos, o que não se configurou em um processo simples, por diversas razões. Da noite para o dia, os docentes se viram desafiados (em alguns casos coagidos) a reestruturar sua prática docente em formatos de mediação telemática, o que implica em ressignificar pressupostos e princípios, repensar conceitos, recolocar-se no seu fazer docente.

Embora o contexto mais amplo tivesse sido inusitado, os problemas não eram inteiramente novos, e acabaram “por desvelar desafios e tensões que os segmentos já vinham enfrentando. A pandemia é amplificadora dessas crises, tornando-as maiores e mais complexas e, ao mesmo tempo, denunciantes” (SANTANA, SALES, 2020:77).

A vida na Cibercultura, embora familiar para muitos estudantes e professores, não dialoga necessariamente com o que *é/foi/tem* sido praticado nas escolas e nas universidades, e isso tem exigido um esforço de apropriação e de criação de outros modos de *apenderensinar* por meio de encontros produzidos no digital em rede. Nesse contexto, tornam-se imperativos o debate, o investimento, a formação e o estímulo às vivências *na/com* a Cibercultura, criando intencionalidades pedagógicas que não se reduzam ao ensino remoto emergencial, mas que criem linguagens, procedimentos e compromissos éticos, estéticos e políticos com novos modos de educar neste novo milênio.



Para Pretto, Bonilla e Sena (2020), no geral, os docentes acessam e interagem com alguma facilidade nas redes sociais digitais, mas não articulam esse uso com o cotidiano escolar pois não conseguem estabelecer diálogos entre as lógicas diferentes com as quais vivenciam esses espaços e lugares.

Nesta chamada, portanto, desejamos conhecer práticas e propostas de formação de ciberdocentes e de ciberestudantes, forjados na pandemia ou antes dela. Esperamos receber textos que contem/problematizem/proponham experiências no âmbito das educações praticadas em outras presencialidades, via tecnologias digitais, em tempos de pandemia. Privilegiamos análises que contemplem o conceito de *Educação Online*, compreendendo-a como fenômeno da Cibercultura, praticada em rede, devendo ser diferenciada da estrutura da Educação a Distância e das práticas atuais do Ensino Remoto (SANTOS, 2020), envolvendo processos de *ensinoaprendizagem* mediados por interfaces digitais e transitando por sistemas computacionais diversos, dialogando com a interatividade, a dialogia, a conectividade e a autoria (PIMENTEL, CARVALHO, 2020).

Neste editorial, estivemos interessados em artigos de pesquisa, estudos, experiências e práticas que destaquem as seguintes temáticas:

- Educação na Cibercultura;
- A docência na educação online;
- Os processos de *ensinoaprendizagem* no ensino remoto;
- Inovação no ensino remoto emergencial;
- Educação a distância na pandemia Covid-19;
- Estilos de aprendizagem na educação online;
- Arquiteturas e desenhos didáticos na educação online;
- Docência e mediação na educação online;
- Pesquisa e formação online;

Os textos abordam o contexto da pandemia e o ensino remoto emergencial que emergiu dela, valorizando experiências de criação e usos de interfaces no digital em rede. São eles:

O artigo “A Emergência da Educação Online: Narrativas Docentesdiscentes de uma Educação Online por/em outras Presencialidades”, de Wallace Carriço de Almeida e Edméa Oliveira dos Santos, aborda a experiência de pesquisa-formação na cibercultura, enfocando o contexto da emergência das *fake news* e suas repercussões contemporâneas. Visa desenvolver metodologias de ciberpesquisa-formação em tempos de pós-verdade, partindo das noções de *fake news*, desinformação, e pós-verdade para dialogar com as narrativas e imagens dos participantes em pesquisas cotidianas. A pesquisa, situada na disciplina “Informática na Educação” do curso de Pedagogia a distância pela UERJ/CEDERJ/UAB, investiga como a guerra de narrativas tem modificado as formas de atuação e formação docente, mesmo em contexto de pandemia.

O estudo destaca a necessidade de responder às emergências formativas impostas pela pandemia e o papel fundamental da educação em formar para lidar com tais emergências. Discute, ainda, a transformação da educação remota em educação online efetiva, promovendo a interatividade e aprendizagem colaborativa. Ressalta a importância de

formar educadores capazes de navegar e atuar conscientemente no ambiente digital, destacando o desafio de combater a desinformação e promover uma educação crítica na cibercultura.

O trabalho conclui enfatizando a necessidade de formar docentes ativistas digitais, capazes de criar, mediar, e gerir ambientes educativos que respondam aos desafios contemporâneos de inclusão, segurança, e democracia na educação online.

O artigo “O Corpo a Tela e a Produção de Presença na EaD”, de Leonardo Nolasco-Silva e Tania Lucía Maddalena, aborda a relação entre corpo, tela e a criação de presença no contexto da educação a distância (EaD), especialmente diante do aumento das práticas pedagógicas mediadas digitalmente impulsionadas pela pandemia de Covid-19. Os autores propõem uma reflexão sobre os “cibercorpos” e como a presença é produzida através das telas, desafiando práticas educativas consolidadas no formato presencial e destacando a necessidade de formação docente alinhada com a cibercultura.

Argumentam que currículos online deveriam ser concebidos como exercícios narrativos que exploram a identidade, o mundo e o conhecimento de maneira interconectada, promovendo uma educação que responda às dinâmicas da cibercultura. O estudo enfatiza a importância de considerar os corpos dos alunos e professores nas práticas pedagógicas digitais, reconhecendo a interação humano-máquina e a subjetividade envolvida nesse processo. Ao final, os autores defendem a educação online como um campo fértil para práticas educativas inovadoras que incentivam a autoria, a criatividade e a interação significativa no ambiente digital.

O artigo “Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto nos Cotidianos Escolares em Tempos de Pandemia”, de Fledson Silva Faria e Soler Gonzalez, explora as experiências e práticas pedagógicas inovadoras realizadas com a disciplina de Geografia nas séries finais do Ensino Fundamental e em uma turma de Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia em uma universidade federal durante a pandemia de COVID-19. O estudo, apoiado em estudos cotidianos e pesquisa narrativa, destaca o projeto “olharpassarinho”, que utiliza drones e outros artefatos tecnoculturais para fomentar novas perspectivas e diálogos entre escola, comunidade, e problemáticas ambientais locais, enfatizando a preservação de manguezais e educação ambiental. Além disso, discute os processos de aprender e ensinar na graduação, enfatizando a importância do diálogo, da interatividade, e da educação como prática de liberdade. O artigo evidencia como a pandemia fortaleceu os princípios éticos e políticos através do diálogo amoroso, ressaltando a capacidade de inovação e adaptação das práticas educativas em tempos de crise.

O estudo “LabERE – Andanças do Percurso Ocorrido e Incorporado como Experiência de Atividade Remota em Grupo de Pesquisa” de Raimundo Aloísio Chaves Saraiva e José Antonio Carneiro Leão explora o uso da experiência literomusical para manter a integração e continuidade das atividades de um grupo de pesquisa durante a pandemia de COVID-19. O estudo se concentra em um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, usando a plataforma Microsoft Teams para reuniões virtuais e atividades colaborativas. Os autores escolheram a experiência literomusical como meio de garantir a presença contínua na construção do conhecimento, utilizando um método colaborativo com seis integrantes (mestrandos e doutores do grupo na universidade). O resultado foi um engajamento interativo, desenvolvimento e alteridade, mostrando que a música e a li-

teratura podem ser poderosos veículos para a pesquisa colaborativa e a manutenção da coesão do grupo em tempos de ensino remoto emergencial. O artigo destaca a importância da continuidade das “andanças” acadêmicas, mesmo em formatos remotos, promovendo a construção de conhecimento através da tríade sujeito-história-lugar e os projetos articuladores propostos pelos integrantes do grupo.

O artigo “Ensino Remoto Emergencial: Desafios e Saberes Docentes na Perspectiva dos Estudantes”, de Socorro Aparecida Cabral Pereira, Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves, e Alessandra Bueno De Grandi, investiga os desafios e os saberes construídos e mobilizados por professores durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma universidade pública da Bahia. O estudo, fundamentado em uma abordagem qualitativa, busca compreender as experiências dos estudantes nas salas de aula online, revelando dois conjuntos principais de desafios e aprendizados: a centralidade da docência, marcada por aulas expositivas que levam à desmotivação dos alunos, e a intensificação da carga de conteúdo, que sobrecarrega os estudantes sem proporcionar um aprofundamento adequado.

Ao mesmo tempo, identifica-se a construção de saberes docentes importantes, incluindo competências tecnológicas para uma pedagogia mais interativa, habilidades de mediação online e a importância dos saberes afetivos na promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e empático. O estudo destaca a necessidade de mais pesquisas, projetos e ações voltadas para o desenvolvimento de uma pedagogia universitária inovadora, capaz de integrar os saberes da docência e refletir sobre eles de maneira crítica e construtiva.

O artigo “Presencialidade a Qualquer Distância: a Atualização do Virtual em Tempos de Práticas de Ensino Emergencial”, de Vanina Costa Dias e Ione Aparecida Neto Rodrigues, investiga como professores do ensino superior adaptaram suas aulas presenciais para o formato remoto durante a pandemia de COVID-19. Utilizando conceitos de presencialidade e virtualidade, a pesquisa coletou depoimentos de 57 professores por meio de um formulário online, analisando-os para identificar as interfaces humanas e artificiais presentes no processo de mediação pedagógica.

Os resultados indicaram que a maioria das interações privilegiou interfaces humanas (70%), enfatizando a importância da sensação de presença e do contato humano na educação remota. Os professores utilizaram diversas estratégias para manter o contato e a comunicação com os alunos, evidenciando que, apesar das barreiras físicas, o uso de tecnologias virtuais pode intensificar a sensação de proximidade e comunicação. Este estudo destaca a necessidade de repensar as práticas pedagógicas no ensino remoto, valorizando tanto as interfaces humanas quanto as tecnológicas para promover um ambiente de aprendizagem rico e engajador.

O artigo “O que Quer e o que Pode Essa ‘Gente das Maravilhas’: a Experiência da Formação de Narradores Oraís na UEFS no Contexto de Pandemia”, de Luciene Souza Santos, Bruno Westermann, e Simone Marques Braga, relata uma experiência inovadora de formação de narradores orais na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) durante a pandemia de COVID-19. O estudo foca na adaptação do componente curricular para o ensino remoto, buscando preservar a qualidade do ensino-aprendizagem e manter as relações afetivas entre professores e alunos. Por meio de ações planejadas, como a elaboração de séries em *podcast* e vídeos, a iniciativa visou integrar os princípios da educação online, promovendo uma aprendizagem rica e interativa.

O artigo destaca a importância da transposição didática para espaços virtuais, a reconfiguração do ofício do narrador no ciberespaço, e a criação de produtos finais que refletem a essência da narrativa oral adaptada ao contexto digital. A experiência demonstrou a viabilidade e o potencial da formação de narradores orais em ambientes virtuais, contribuindo para o campo da educação online e a prática da narração de histórias no contexto atual.

O artigo “Live: uma Possibilidade de Formação em Tempos de Pandemia”, elaborado pelos pesquisadores Cinéia Gomes de Abreu, Fernando Icaro Jorge Cunha, Ailton Jesus Dinardi e Márcio da Mota Machado Filho, aborda a utilização das transmissões ao vivo, ou “lives”, como uma ferramenta eficaz para a formação contínua de professores durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa qualitativa, realizada no segundo semestre de 2021 com um grupo de professores de Itaquí-RS, utilizou questionários semiestruturados para coletar dados. Os resultados indicam que a maioria dos participantes assistiu a cinco ou mais *lives* com um alto grau de satisfação, evidenciando a relevância dessas transmissões na oferta de suporte a novos modelos de atuação em sala de aula. As *lives*, emergindo como espaços formativos importantes, são vistas pelos autores como uma possibilidade permanente de formação docente, inclusive no pós-pandemia.

A discussão do artigo enfatiza a transformação da prática pedagógica imposta pelo período da pandemia, quando o Ensino Remoto Emergencial se fez necessário diante do fechamento das escolas. As *lives* se destacaram por possibilitar a interação e o compartilhamento de conhecimentos de maneira remota, ajudando professores a adaptarem suas metodologias a um cenário de ensino à distância. A pesquisa revelou que, além de assistir às *lives*, os professores encontraram nelas uma forma de superar os desafios impostos pela situação pandêmica, reiterando a importância das tecnologias digitais e da cibercultura na educação contemporânea. As conclusões apontam para a necessidade de continuidade no desenvolvimento e na utilização de recursos online para a formação docente, ressaltando o potencial das *lives* como uma estratégia pedagógica efetiva e adaptável às futuras demandas educacionais.

O artigo “Panapaná: a Metamorfose de uma Pesquisa com os Cotidianos da Educação Museal na/com a Cibercultura”, escrito por Frieda Maria Marti, narra e discute uma experiência de ciberpesquisa-formação realizada no contexto do Instagram, explorando a Educação Museal na cibercultura. Marti, vinculada ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) no Rio de Janeiro, apresenta uma análise detalhada sobre como as narrativas e imagens compartilhadas no Instagram por usuários oferecem *insights* sobre a interação dos visitantes com o museu, especialmente por meio do objeto ‘Panapaná’, uma instalação de borboletas que capturou a atenção e inspirou variadas interpretações e significados.

Este estudo destaca a importância de compreender as práticas cotidianas dos visitantes e as operações de usuários nas redes sociais como um recurso vital para o desenvolvimento da Educação Museal online, propondo uma nova abordagem pedagógica que leva em conta a cibercultura e a produção coletiva de conhecimento.

O artigo “Ensino Remoto Emergencial: Percepções e Desafios na Visão Discente”, escrito por Lin Shr Uen, Francine dos Santos-Macedo, Leidyane Ferreira Gonçalves e Caroline Fernandes-Santos, investiga as percepções de estudantes de graduação em saúde sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em uma universidade pública federal do Rio de Janeiro. O estudo analisou postagens em murais digitais de três disciplinas conduzidas

nos semestres de 2020, revelando sentimentos de exaustão, sobrecarga por aulas on-line síncronas, muitas atividades e provas, além de relatar a falta de preparo docente e dificuldades em organizar o tempo de estudo. Os estudantes também mencionaram dificuldades de acesso digital e no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Os achados indicam que, apesar das intenções positivas do ERE, sua implementação frequentemente resultou na transposição direta de práticas presenciais para o ambiente virtual, divergindo das práticas de Educação Online que promovem interatividade e colaboração.

Os autores destacam a importância dos *feedbacks* dos estudantes para o planejamento de cursos e disciplinas híbridas ou totalmente online, sugerindo que as TDICs sejam empregadas para fomentar uma educação online de qualidade, acessível, interativa e colaborativa. Este artigo enfatiza a necessidade de desenvolver competências digitais entre os docentes e entender os princípios da Educação Online, além de considerar uma avaliação eficaz para garantir experiências de aprendizagem online significativas, que façam sentido e sejam autorais, colaborativas e interativas para os estudantes.

No artigo “Uma Proposta de Ensino de Estatística em Aulas Remotas na Educação de Jovens e Adultos na Pandemia”, os autores, Lais Santos Brasil, Karina Paulino da Silva e Márcio de Albuquerque Vianna, relatam uma experiência didática inovadora no ensino de estatística para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a pandemia de Covid-19. Utilizando o aplicativo Mentimeter, a pesquisa buscou desenvolver atividades que integrassem tecnologia digital em aulas remotas, focando na contextualização da matemática e no tratamento de informações estatísticas relevantes ao cotidiano dos alunos, como os dados sobre a Covid-19.

A metodologia exploratória adotada mostrou-se eficaz na promoção de uma educação matemática crítica, permitindo aos alunos compreender e interpretar dados estatísticos de maneira reflexiva, relacionando-os com a realidade vivida durante a pandemia. Os resultados indicam que a abordagem adotada não apenas facilitou a compreensão dos conceitos estatísticos mas também estimulou a participação ativa dos alunos, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que incorporem tecnologias digitais no ensino de adultos, visando a uma educação mais democrática, crítica e inclusiva.

O artigo “Revisão Sistemática de Literatura: O Delineamento Metodológico da Pesquisa-Formação na Ciberultura”, de autoria de Rogério Gusmão, Denise Aparecida Brito Barreto, e Benedito Gonçalves Eugênio, apresenta uma análise crítica sobre como os estudos desenvolvidos sob a modalidade de pesquisa-formação na ciberultura abordaram sua estruturação metodológica com base na etnopesquisa. Este trabalho, publicado na revista EaD em Foco, visa contribuir para futuras investigações ao identificar lacunas e desafios na incorporação de metodologias robustas na pesquisa educacional, especialmente aquelas que se alinham às demandas da ciberultura.

A revisão sistemática examinou teses e dissertações orientadas por Edméa Oliveira dos Santos, revelando que, embora algumas pesquisas demonstrem profundidade na aplicação da etnopesquisa, muitas ainda carecem de uma apropriação metodológica e epistemológica mais consistente. Os autores argumentam que é essencial para o avanço da pesquisa em educação, especialmente na era digital, o desenvolvimento de competências metodológicas rigorosas e criativas por parte dos pesquisadores.

No artigo “Educação no Contexto da Pandemia: Percepções Críticas da Coordenação Pedagógica”, os autores, Juvenício Jesus dos Santos, Naiara Santana Souza e Eniel do Espírito Santo, exploram os desafios e estratégias adotados pela coordenação pedagógica em escolas públicas da Bahia durante a implementação do ensino remoto emergencial devido à pandemia de COVID-19. Os autores, baseando-se em suas experiências como coordenadores pedagógicos, destacam a adaptação rápida às novas tecnologias e metodologias de ensino, enfrentando problemas como evasão escolar, defasagem na aprendizagem e precarização do trabalho docente.

Por outro lado, ressaltam o desenvolvimento de competências digitais entre professores e coordenadores, que contribuíram para a inserção de práticas pedagógicas híbridas no retorno às aulas presenciais. O estudo evidencia a importância da coordenação pedagógica na mediação entre as diretrizes educacionais e as necessidades de alunos e professores, propondo reflexões sobre a educação contemporânea e a incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

No artigo “A Formação do Pedagogo na Modalidade a Distância: Reconfigurações em Tempos de Pandemia”, Karina Marcon e Lidiane Goedert examinam os impactos da pandemia de COVID-19 na formação de pedagogos à distância na Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC). Utilizando um questionário online tipo *survey*, o estudo identificou o acesso às tecnologias digitais de rede e à internet por estudantes e equipe docente, visando organizar e retomar as atividades de ensino interrompidas devido à pandemia. Os resultados revelaram alterações significativas na rotina de estudos e evidenciaram desafios como dificuldades de acesso à internet, falta de equipamentos e necessidade de formação continuada para estudantes e docentes. A pesquisa ressaltou a importância da inclusão digital e da mediação pedagógica adequada, além de destacar as estratégias adotadas pelo curso para adaptação ao ensino remoto, como empréstimos de equipamentos, reuniões periódicas e flexibilização de cronogramas.

Esses achados sinalizam a aceleração da inclusão digital impulsionada pela pandemia, apontando para a necessidade crítica de desenvolver competências digitais tanto em professores quanto em alunos. A experiência compartilhada neste artigo oferece *insights* valiosos sobre a reconfiguração da educação a distância em tempos de crise, enfatizando a colaboração e o engajamento como elementos chave para enfrentar os desafios impostos pela pandemia no campo da educação.

O artigo “Formação Docente no Ensino Médio Durante a Pandemia: Reflexões sobre as Estratégias das Secretarias de Educação de Minas Gerais e Espírito Santo”, de autoria de Roselita Soares de Faria, Laelma Alves Barros, Aline Taymara de Melo e Aparecida Dias Terras Gomes, analisa a oferta de formação para professores do ensino médio nas redes estaduais do Espírito Santo e de Minas Gerais entre março de 2020 e março de 2021, durante o primeiro ano da pandemia da COVID-19. Investigando como essas formações foram conduzidas e sua eficácia em auxiliar os professores a adaptarem suas práticas pedagógicas ao novo contexto de ensino remoto, o estudo utilizou uma metodologia de pesquisa documental para coletar e categorizar dados a partir de documentos oficiais das secretarias estaduais de educação. A análise revelou que as formações focaram principalmente em metodologias ativas e ferramentas digitais, sendo muitas delas ofertadas por empresas privadas.

O artigo discute a necessidade de repensar a formação docente frente às rápidas mudanças tecnológicas e ao desafio de manter a qualidade educacional em tempos de

crise. Destaca-se a preocupação com a capacitação dos professores para o uso eficaz de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, enfatizando a importância de estratégias que favoreçam a inclusão e minimizem as desigualdades de acesso à educação. As autoras concluem que as formações oferecidas, apesar de bem-intencionadas, podem não ter sido suficientemente abrangentes para atender às complexas necessidades dos docentes e estudantes durante a pandemia, apontando para a necessidade de um diálogo mais profundo e abrangente sobre a formação docente em contextos de crise.

No artigo “A Educação Inclusiva Mediada por Tecnologias Digitais por Consequência da Pandemia de Covid-19”, as autoras, Thays Rocha Brandão Ferreira e Layla Júlia Gomes Mattos, investigam o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais mediada por tecnologias digitais durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto. O estudo qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas com membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), revela que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, como a falta de acesso a equipamentos e internet, não foi necessário adquirir *softwares* ou equipamentos específicos para a inclusão. O núcleo atuou na orientação sobre o uso de tecnologias e a adaptação de materiais pedagógicos, e realizou esforços para evitar a evasão escolar, destacando a importância da comunicação com as famílias e professores.

A pesquisa mostra que o ensino remoto exigiu uma adaptação rápida tanto dos alunos quanto dos professores e destacou a importância da inclusão digital como parte da educação inclusiva. O NAPNEE se mobilizou para promover a inclusão dos alunos no ERE, intensificando o contato com as famílias, orientando sobre o acesso a recursos tecnológicos e adaptando estratégias pedagógicas para o ambiente digital. Os autores concluem que a experiência do ERE reforça a necessidade de investir na inclusão digital dos alunos com necessidades educacionais especiais, ampliando sua autonomia e participação no processo educacional, além de ressaltar a importância de ações conjuntas entre escola, família e comunidade para a promoção efetiva da inclusão.

No artigo “Educação Personalizada e Avaliação para Aprendizagem em Ecossistemas Digitais – Análise de um Curso de Formação Docente em Contexto Pandêmico sob a Ótica do Professor Formador”, Regina Maria Ferreira da Silva Lima, Cleide Jane de Sá Araújo Costa e Josenilda Rodrigues de Lima investigam o aproveitamento de docentes em um curso sobre avaliação da aprendizagem em ecossistemas digitais. O curso, realizado entre junho e julho de 2021 pela Universidade Federal de Alagoas durante a pandemia, visava discutir a integração de tecnologias digitais na educação e promover uma avaliação que privilegiasse o protagonismo do aluno.

Os resultados indicaram a aquisição significativa de conhecimentos sobre avaliação formativa, ecossistemas de aprendizagem, ensino híbrido, educação personalizada e metodologias ativas por parte dos participantes. O estudo conclui que o curso impactou positivamente na reconfiguração das disciplinas futuras dos participantes, evidenciando a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.

No artigo “Licenciaturas a Distância, Tecnologias Digitais e Pandemia: Relatos de Práticas Docentes”, Clarisse de Mendonça e Almeida discute os resultados de sua pesquisa de doutorado concluída em 2022, que investigou se os cursos de licenciatura a distância formam professores capazes de utilizar de maneira diferenciada os recursos tecnológicos em sua prática profissional, especialmente durante o contexto pandêmico de 2020

e 2021. A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas e questionários, para coletar as percepções dos docentes sobre a incorporação das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Os resultados indicam que a formação dos professores em relação às competências digitais se deu mais por curiosidade e esforços próprios do que pela experiência vivida em uma formação formal. Além disso, destaca-se que, apesar da formação a distância pressupor o uso intensivo de tecnologias, os professores tendem a explorar as ferramentas digitais por conta própria, ultrapassando o que foi aprendido durante seus cursos.

A pesquisa revela que, durante a pandemia, a necessidade de adaptação às aulas remotas emergenciais impulsionou professores a aprender e utilizar novas ferramentas digitais, muitas das quais não eram familiarizadas anteriormente. Embora o período tenha sido desafiador, muitos docentes perceberam a experiência como rica e significativa, destacando a importância da adaptação, inovação e criatividade no processo educacional. O estudo sugere a necessidade de rever as práticas pedagógicas tradicionais nos cursos de licenciatura a distância para integrar mais efetivamente as tecnologias digitais, promovendo uma formação docente que esteja em sintonia com as demandas contemporâneas da sociedade e da cibercultura.

No artigo “Educação a Distância e Ensino Remoto Emergencial: Conceitos em Debate”, Stefani Moreira Aquino Toledo investiga as diferenças e semelhanças entre Educação a Distância (EaD) e Ensino Remoto Emergencial (ERE), além de outras denominações surgidas com a adoção do ERE em escolas de educação básica durante a pandemia. A autora utiliza referências teóricas sobre EaD e ERE, particularmente na rede pública estadual de Minas Gerais, destacando convergências e divergências entre os dois conceitos. Enquanto a EaD é uma modalidade educacional regulamentada, com mediação didático-pedagógica por meio de tecnologias digitais, o ERE foi uma estratégia temporária adotada para minimizar os impactos do fechamento das escolas devido à pandemia. O trabalho apresenta um debate sobre o contexto específico da educação básica pública em Minas Gerais, contribuindo para a reflexão e análise das práticas adotadas durante o período crítico da pandemia.

No artigo “Mediação Pedagógica em Aulas Online no 1º Ano do Ensino Fundamental”, Manoel Maria Silva Negrão e Derli Juliano Neuenfeldt exploram a utilização do celular como ferramenta didático-pedagógica em resposta ao fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19. A pesquisa foca em como a mediação pedagógica ocorreu durante as aulas online, especialmente utilizando o *WhatsApp*, para manter a relação professor-aluno. Observando uma turma do 1º ano do ensino fundamental em Santana, Amapá, eles constataram que o suporte familiar é essencial nas aulas remotas para ajudar os alunos nas atividades propostas, indicando uma mediação pedagógica insatisfatória sob as condições atuais. Entretanto, veem o *WhatsApp* como um meio viável para promover novas estratégias de ensino e contribuir para a expansão da sala de aula, apesar dos desafios apresentados pela pandemia e pela necessidade de maior suporte dos pais ou responsáveis na educação remota.

No artigo “Aproximando no Distanciamento: um Evento de Integração na Realidade Remota”, Wanessa do Bomfim Machado, Flávia de Mattos Giovannini Busnardo, Michelle Casal Fernandes, Lídia Michelle Azevedo e Priscila de Souza Costa Couto discutem a realização da I Semana de Integração da Fundação Cecierj, organizada em agosto de 2020. O evento, criado em resposta à falta de comunicação interna agravada pela pandemia de Covid-19, visava integrar servidores e divulgar projetos por meio de um am-

biente virtual. Com a utilização de ferramentas digitais como Google Meet, StreamYard e YouTube, o evento promoveu a troca de experiências e conhecimentos, reforçando a comunicação interna e a coesão institucional. Além disso, destacam a importância da inclusão digital e da adaptação às novas formas de trabalho remoto, evidenciando como a pandemia acelerou a necessidade de competências digitais e colaboração virtual entre os servidores da fundação.

Concluimos esse dossiê analisando que o cenário contemporâneo evidenciou a imersão da sociedade na Cibercultura, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que acelerou a transição para práticas educacionais mediadas tecnologicamente. A necessidade de isolamento físico obrigou instituições de ensino a adotar estratégias remotas emergenciais, desafiando docentes a reestruturar suas práticas pedagógicas dentro de um ambiente digital. Este processo destacou não apenas a importância das Tecnologias Digitais de Rede (TDR) para a continuidade dos processos educativos, mas também as profundas desigualdades e lacunas existentes no acesso e na utilização dessas tecnologias. A experiência relatada nos artigos demonstra que, apesar de muitos estudantes e professores estarem familiarizados com a vida digital, a integração efetiva dessas tecnologias no cotidiano escolar requer um esforço consciente de apropriação e criação de novas práticas de ensinar e aprender, ressaltando a necessidade de formação continuada e de investimento em recursos que favoreçam a educação online como uma expressão autêntica da Cibercultura.

A pandemia atuou como um catalisador para expor e amplificar crises preexistentes no campo educacional, evidenciando a urgência de repensar e reconfigurar as práticas pedagógicas à luz das possibilidades oferecidas pela Cibercultura. Os relatos de experiências e práticas docentes durante este período ressaltam a potencialidade da educação mediada por tecnologias digitais em promover formas inovadoras de interação, colaboração e construção do conhecimento. No entanto, para que essas possibilidades se concretizem, é fundamental que os sistemas educacionais reconheçam e se comprometam com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que vão além do ensino remoto emergencial, investindo em abordagens que valorizem a interatividade, a dialogia, a conectividade e a autoria. Este movimento implica não apenas na capacitação técnica dos educadores, mas também na incorporação de valores éticos, estéticos e políticos que orientem a educação online como uma prática genuinamente inserida na dinâmica da vida contemporânea, tecida pela Cibercultura.

Editores Convidados

Edmea Santos, Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, edmeabaiana@gmail.com

Kathia Marise Borges Sales, Grupo de Pesquisa Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologias e Modelagens Sociais (DCETM), Universidade do Estado da Bahia e Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, kmarise2@gmail.com

Vittorio Leandro Oliveira Lo Bianco, Grupo de Pesquisa CNPq Inovação, Tecnologia e Educação (GITE), Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância (Cecierj), vlobianco@cecierj.edu.br

Referências

- PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>
- PRETTO, N.; BONILLA, M. H.; SENA, I. **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do Autor, 2020.
- SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.
- SANTOS, E. *Pesquisa-Formação na Cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.
- SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. Notícias, **Revista Docência e Cibercultura**, agosto de 2020, online.
- SANTANA, C. L.; SALES, K. M. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Revista Brasileira de Educação**, 6 de setembro de 2020.